

CONHECER PARA CUIDAR: ESTUDO DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DE MORADORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE VALENÇA-RJ

Knowing to care: study of the impacts of the covid-19 pandemic on the mental health of residents and health professionals in Valença - RJ

 **Maria Luiza de Lima Laureano Sá¹**
 **Veronica Aguiar Gomes Lopes¹**
Davi de Melo Alvarenga Vieira¹
Laís Rocha Mariano¹
Marcelo Ghetti Barbosa¹
Marcelo Ferreira Santos¹

¹Centro Universitário de Valença (UNIFAA) – Valença (RJ)

Autor correspondente:

Maria Luiza de Lima Laureano Sá
E-mail: malluzinha02@gmail.com

Como citar este artigo:

SÁ, M. L. L. L.; LOPES, V. A. G.; VIEIRA, D. M. A.; MARIANO L. R.; BARBOSA, M. G.; SANTOS, M. F. Conhecer para cuidar: estudo dos impactos da pandemia da Covid-19 sobre a saúde mental de moradores e profissionais da saúde de Valença - RJ. *Revista Saber Digital*, v. 14, n. 2, p.96-104, 2021.

Data de submissão: 27/05/2021

Data de aprovação: 10/07/2021

Data de publicação: 21/08/2021



Esta obra está licenciada com uma licença
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

RESUMO

Objetivo: o intuito do presente estudo é investigar o impacto da pandemia da Covid-19 sobre a saúde mental da população e de profissionais de saúde no município de Valença-RJ. **Materiais e Métodos:** estudo quanti-qualitativo descritivo de caráter transversal, através da aplicação de questionário via *Google Forms* para profissionais de saúde e moradores de Valença, sobre a saúde mental durante a pandemia. **Resultados:** foram entrevistadas 128 pessoas, dentre elas 86 moradores e 42 profissionais de saúde do município de Valença-RJ. A principal faixa etária foi de 19 a 30 anos. Sendo 73,4% do sexo feminino. As queixas mais relatadas foram “ansiedade” e “medo”. **Conclusões:** após análise, mostrou-se considerável o prejuízo da pandemia à saúde mental da população, sendo necessárias maiores investimentos da saúde pública visando a melhoria do bem estar da população. **Palavras-chave:** SARS-CoV-2; Psiquiatria; Saúde Pública.

ABSTRACT

Objective: is to investigate the impact of the Covid 19 pandemic on the mental health of the population and the health professionals in the municipality of Valença- RJ. **Materials and methods:** cross –sectional quantitative and qualitative study through the application of a questionnaire via Google Forms for health professional and residents of Valença, about mental health during a pandemic. **Results:** 128 people were interviewed, among them 86 residents and 42 health professionals from the municipality of Valença-RJ. The main age group was 19 to 30 years old. The majority being female. The most reported complaints were “anxiety” and “fear”. **Conclusions:** after analysis, even though the population is considerable, better investigations are still needed to define the real dimension of the damage caused. And, from that, define the best conducts.

Keywords: SARS-Cov-2; Psychiatry; Public Health.

INTRODUÇÃO

Desde a instauração da pandemia da COVID-19 declarada pela OMS em março de 2020 (WHO, 2020), o mundo vive um momento de intenso desafio para a Saúde Pública (PEREIRA, 2020). Além dos riscos gerados pelo vírus SARS-CoV-2, existe o *sofrimento psíquico* que é acarretado por um conjunto de fatores, incluindo o impacto social, econômico e político gerado por uma pandemia (REARDON, 2015). Neste cenário, devido ao medo e o consequente aumento dos níveis de ansiedade, o impacto sobre a saúde mental das pessoas se torna uma questão importante a ser estudada (SHIGEMURA, 2020).

Isso se torna evidente, ao analisar outras situações de emergências em saúde anteriores, como as pandemias pelo Ebola e outras SARS (Síndromes Respiratórias Agudas Graves) nas quais o número de indivíduos que desenvolveram algum tipo de transtorno mental ou até mesmo que agravaram transtornos mentais pré-existentes é, muitas vezes, maior do que o número de infectados pela doença contagiosa em si (TUCCI; MORENS; REARDON, 2017).

Devido à rápida disseminação do vírus, uma forma de tentar controlar a incidência da nova doença se deu através do distanciamento social da população (REARDON; REYNOLDS, 2015). Porém, embora seja eficaz para diminuir as taxas de transmissibilidade, tal medida pode ocasionar o surgimento, ou agravamento, de transtornos mentais durante a sua implementação. (REYNOLDS; AFONSO, 2020).

Além dos efeitos do distanciamento social na saúde mental dos indivíduos de forma geral, também se verifica o sofrimento psíquico dos profissionais da saúde, como, por exemplo, os relatos sugestivos de quadros compatíveis com *Burnout* (REYNOLDS; AFONSO, 2020). Nesse sentido, estudos realizados na China constataram que os profissionais da área da Saúde apresentam sofrimento psíquico durante a pandemia, convivendo constantemente com o medo de se infectar, sobrecarga de trabalho, sentimento de impotência e

fracasso além de, ainda, apresentar risco aumentado para desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (WU; XIANG; KANG, 2020).

Analisando em conjunto todos esses fatores, propõe-se que os esforços da comunidade científica devam ser abrangentes e ir para além da compreensão da etiologia e tratamento da COVID- 19 (SHIGEMURA, 2020). Considerando o atual cenário e a possibilidade de um relevante número de indivíduos com sofrimento psíquico elevado, um melhor entendimento das medidas biopsicossociais é igualmente importante quando se estuda o enfrentamento da pandemia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo quanti-qualitativo, descritivo com delineamento transversal. A coleta de dados deu-se através de um questionário onde foram avaliados os seguintes critérios: profissionais de saúde ou população geral, idade, gênero, presença ou não de transtornos prévios, uso ou não de medicamentos psiquiátricos e/ou substâncias psicoativas, sintomas durante a pandemia, se faz acompanhamento psiquiátrico e/ou psicológico ou não e se no atual momento precisa de apoio psiquiátrico e /ou psicológico. O questionário foi distribuído via *Google Forms*® pelos pesquisadores através das redes sociais para a população e profissionais de saúde de Valença. Foram excluídos da amostra pessoas que estiveram temporariamente no município de Valença.

O questionário ficou disponível durante os meses de outubro e de novembro de 2020. Todos que se propuserem a participar do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

A discussão do tema embasou-se em artigos encontrados nas bases de dados Pub Med, Scielo, *Google Acadêmico* com o uso dos descritores: Saúde mental, SUS, Covid-19.

A análise dos dados obtidos foi feita através de planilhas no Microsoft Excel. Para a caracterização da amostra foi utilizada a estatística descritiva. E

para detectar eventuais diferenças na comparação de proporções foi utilizado o teste Binomial, considerando $p \leq 0,05$ para determinação das diferenças. Foi utilizado o pacote estatístico SPSS versão 23.0. Foram analisadas pelo teste Binominal, cinco das perguntas aplicadas:

- 1 Fazia tratamento para algum sintoma psiquiátrico antes da pandemia da Covid-19? (ansiedade, depressão, síndrome do pânico, transtorno obsessivo compulsivo...)
- 2 Atualmente está fazendo uso de algum antidepressivo ou ansiolítico?
- 3 Desde o início da pandemia, começou a utilizar alguma (s) dessas substâncias? (álcool, maconha, ...)
- 4 Tem realizado consultas online em saúde mental durante a pandemia? (psicólogo, psiquiatra, terapeuta...)?
- 5 Em sua opinião necessita atualmente de algum apoio para sua saúde mental?

RESULTADOS

De acordo com o questionário realizado, foram obtidas respostas de 128 participantes. Dentre os entrevistados, 67,2% se declaram moradores do município de Valença-RJ, enquanto 32,8% se declaram profissionais da saúde do município de Valença-RJ. Além disso, 73,4% dos entrevistados se declaram do sexo feminino, enquanto 26,6% se declaram do sexo masculino.

Analisando a amostra dos moradores do município de Valença-RJ que corresponde a 86 entrevistados, observa-se que: 70,9% declaram ser do sexo feminino; 29,1% declaram ser do sexo masculino; 11,6% declaram que já faziam tratamento psiquiátrico antes da pandemia da COVID-19; 16,3% relatam estar fazendo uso de algum ansiolítico ou antidepressivo no momento da pesquisa; 20,9% relatam ter iniciado o uso de alguma substância (“calmantes”, fitoterápicos, drogas ilícitas, álcool, cigarro) desde o início da pandemia; 10,5%

relatam estarem realizando consultas online em saúde mental durante a pandemia; 38,4% relatam que necessitam de algum apoio para sua saúde mental no momento.

A análise da amostra dos profissionais da saúde do município de Valença-RJ que corresponde a 42 entrevistados: 78,6% declaram ser do sexo feminino; 21,4% declaram ser do sexo masculino; 35,7% declaram que já faziam tratamento psiquiátrico antes da pandemia da COVID-19; 26,2% relatam estar fazendo uso de algum ansiolítico ou antidepressivo no momento da pesquisa; 35,7% relatam ter iniciado o uso de alguma substancia (“calmantes”, fitoterápicos, drogas ilícitas, álcool, cigarro) desde o início da pandemia; 14,3% relatam estarem realizando consultas online em saúde mental durante a pandemia; 42,9% relatam que necessitam de algum apoio para sua saúde mental no momento.

Analisando a amostra do sexo feminino que corresponde a 94 entrevistadas: 24,5% declaram que já faziam tratamento psiquiátrico antes da pandemia da COVID-19; 24,5% relatam estar fazendo uso de algum ansiolítico ou antidepressivo no momento da pesquisa; 24,5% relatam ter iniciado o uso de alguma substancia (“calmantes”, fitoterápicos, drogas ilícitas, álcool, cigarro) desde o início da pandemia; 12,8% relatam estarem realizando consultas online em saúde mental durante a pandemia; 46,8% relatam que necessitam de algum apoio para sua saúde mental no momento.

Analisando a amostra do sexo masculino que corresponde a 34 entrevistados: 5,9% declaram que já faziam tratamento psiquiátrico antes da pandemia pelo COVID-19; 5,9% relatam estar fazendo uso de algum ansiolítico ou antidepressivo no momento da pesquisa; 29,4% relatam ter iniciado o uso de alguma substancia (“calmantes”, fitoterápicos, drogas ilícitas, álcool, cigarro) desde o início da pandemia; 8,8% relatam estarem realizando consultas online em saúde mental durante a pandemia; 20,6% relatam que necessitam de algum apoio para sua saúde mental no momento.

DISCUSSÃO

A Pandemia da Covid-19 gerou repercussões jamais imaginadas aos modos sociais, aos sistemas de saúde e a economia mundial. As adaptações para manter o distanciamento social influenciaram a saúde mental e física dos indivíduos (REARDON, 2015). Os resultados da pesquisa demonstraram que mais de 70% dos entrevistados relataram sintomas como ansiedade, medo ou irritabilidade. Um estudo realizado em 194 cidades da China entre janeiro e fevereiro de 2020 demonstrou que 53,8% dos entrevistados sofreram danos à saúde mental, sendo os sintomas mais encontrados foram depressão, ansiedade e altos níveis de estresse (WANG et al, 2020). É possível notar que as pessoas antes da quarentena apresentavam níveis de ansiedade e depressão menores, do que após o período da quarentena (LEI, et al, 2020).

Analisando o gênero que mais afirmou necessitar de apoio profissional para cuidar de sua saúde mental, tanto no grupo dos moradores de Valença quanto nos profissionais da saúde, verificou-se um maior número de respostas positivas entre o público feminino. Uma possível justificativa para este resultado é o fato de os homens terem uma percepção acerca de si mesmos como fortes, cheios de vida e sem direito a se queixar de fraquezas (GOMES et al., 2011). Este senso de masculinidade invulnerável dificulta a adoção de medidas que possam prevenir doenças ou prejuízos à saúde, e levam os homens a creem numa falsa ideia de que não adoecem (BERHAME et al., 2002).

Esta postura masculina majoritariamente negligente com o autocuidado, revelada pela menor procura por serviços de saúde e menor adoção de medidas preventivas ocasiona uma maior procura ao sistema hospitalar de média e alta complexidade. Este comportamento pode gerar agravo às morbidades que poderiam ser evitadas com acompanhamento da prevenção primária (FIGUEIREDO, 2005).

Com relação à análise dos grupos estudados que mais afirmaram procurar auxílio para cuidar de sua saúde mental, verificou-se que os profissionais da saúde relataram uma maior busca por ajuda especializada. Este resultado contraria o que se encontra na literatura, já que muitos profissionais da saúde não possuem seu próprio médico, o que é atribuído ao fato de uma falsa percepção de que este grupo de profissionais não seria afetado por doenças que atingem pessoas leigas. Assim, a “síndrome da invulnerabilidade médica” não pode ser aplicada no contexto do resultado do presente estudo, por fugir do esperado pela literatura (MARTINS, 1990).

CONCLUSÃO

Neste estudo foi sintetizado e retratado a saúde mental dos profissionais de saúde e habitantes de Valença-RJ frente à pandemia pelo COVID-19. Observa-se que os sintomas mais comuns foram medo, ansiedade e insônia, além de um crescente sentimento de solidão e estresse na população. Os efeitos da pandemia vêm atingindo a saúde mental na população valenciana nos diversos aspectos, implicando assim uma situação preocupante de saúde pública. Portanto, torna-se necessário o aprimoramento de políticas públicas que possam preservar a saúde mental dos profissionais de saúde e da população geral e propiciar um maior cuidado ao sofrimento psíquico. Essas medidas que têm o cuidado como eixo e a interdisciplinaridade como um horizonte, poderiam resultar numa redução da sobrecarga dos sistemas de saúde.

Além disso, concluímos que é importante que os indivíduos tentem ter algum momento para praticar atividades físicas e de lazer, além de sempre fortalecer os vínculos com outras pessoas que o geram um bem-estar.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Pedro. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health. **Acta Médica Portuguesa**, v. 33, n. 13, p. 356-357, 2020.

BERHANE, Yemane et al. Gender, literacy, and survival among Ethiopian adults, 1987-96. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 80, p. 714-720, 2002.

FIGUEIREDO, Wagner. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. 105-109, 2005.

GOMES, Romeu et al. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, p. 983-992, 2011.

KANG, Lijun et al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. e14, 2020.

LEI, Lei et al. Comparison of prevalence and associated factors of anxiety and depression among people affected by versus people unaffected by quarantine during the COVID-19 epidemic in Southwestern China. **Medical science monitor: international medical journal of experimental and clinical research**, v. 26, p. e924609-1, 2020.

MARTINS, Luiz Antonio Nogueira. Morbidade psicológica e psiquiátrica na população médica. **Bol. psiquiatr**, v. 9, n.11, p. 5, 1990.

MORENS, David M.; FAUCI, Anthony S. Emerging infectious diseases: threats to human health and global stability. **PLoS Pathog**, v. 9, n. 7, 2013.

PEREIRA, Mara Dantas. et al. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

REARDON, Sara. Ebola's mental-health wounds linger in Africa: health-care workers struggle to help people who have been traumatized by the epidemic. **Nature**, v. 519, n. 7541, p. 13-15, 2015.

REYNOLDS, Diane L. et al. Understanding, compliance and psychological impact of the SARS quarantine experience. **Epidemiology & Infection**, v. 136, n. 7, p. 997-1007, 2008.

SHIGEMURA, Jun et al. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-

nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. **Psychiatry and clinical neurosciences**, v. 74, n. 4, p. 281, 2020.

TUCCI, Veronica et al. The forgotten plague: psychiatric manifestations of ebola, zika, and emerging infectious diseases. **Journal of global infectious diseases**, v. 9, n. 4, p. 151, 2017.

WANG, Cuiyan et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Rolling updates on coronavirus disease. **COVID-19**, 2020. Available at: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

WU, Kitty K.; CHAN, Sumee K.; MA, Tracy M. Posttraumatic stress after SARS. **Emerging infectious diseases**, v. 11, n. 8, p. 1297, 2005.

XIANG, Yu-Tao et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. 228-229, 2020.